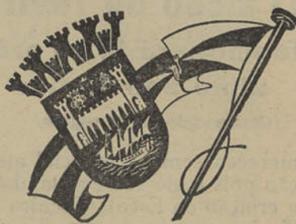




# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



DR. VEIGA SIMÃO  
MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

## O LICEU DE TAVIRA FUNCIONARÁ JÁ NO PRÓXIMO ANO LECTIVO

DEPOIS de porfiadas instâncias feitas junto do Ministério da Educação Nacional, Tavira, verá finalmente funcionar, já no próximo ano lectivo, o seu tão almejado liceu, que beneficiará toda esta vasta zona que dista de Vila Real de Santo António à Fuseta, servida por boas estradas e excelentes meios de comunicação.

A sua criação veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir nesta região, onde há que percorrer cerca de 100 quilómetros para se frequentar o Liceu de Faro, o único que serve a região sotaventina.

O sr. Ministro da Educação Nacional, Professor Veiga Simão, que aos problemas do ensino português tem dedicado o mais ardente carinho e com esclarecida inteligência foi o autor da maior reforma de ensino até hoje concebida no nosso País, quis debruçar-se sobre o problema liceal do Algarve, transformando em realidade um velho sonho do Solavento algarvio.

E' justo salientar que a resolução de tão importante melhoramento se deve à acção da política construtiva desenvolvida pelo sr. Dr. Jorge Correia, a quem o problema do ensino

Continua na 2.ª página

## COMISSÃO PRÓ JARDIM-ESCOLA

### João de Deus

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES viveu festivamente mais um aniversário do grande poeta e pedagogo João de Deus.

Assistiram às principais solenidades os srs. Governador Civil de Faro, dr. Manuel Esquível, Bispo do Algarve, Dom Júlio Tavares Rebimbas, vice presidente da Direcção da F.N.A.T., dr. Frutuoso de Melo, a neta e presidente da Associação dos Jardins-Escola João de Deus, D. Maria da Luz de Deus Ramos, Delegado do I.N.T.P., dr. Carvalho Parente, presidente da Comissão Regional de Turismo, dr. Pearce de Azevedo, presidente da Câmara Municipal de Silves, presidente da Câmara Municipal de Loulé, Director de Estradas do Distrito de Faro, eng. Rodrigues Pinelo, Director da Urbanização de Faro, eng. Relvas e muitas outras altas individualidades e muito povo.

As 8 horas houve alvorada e às 15 foi oferecido pelas senhoras e comércio local, um bodo a cerca de 200 crianças das escolas primárias.

As 15 horas chegou o vice-presidente da F.N.A.T. que, acompanhada

do pelo Delegado do I.N.T.P., assistiram a um matinee para trabalhadores organizada pela F.N.A.T., dedicada ao C.A.T. do Pessoal dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto e a todos os trabalhadores messinenses. Assistiram ao espectáculo cerca de 1500 pessoas que aplaudiram todos os artistas.

Continua na 2.ª página



PARA aquisição de uma nova ambulância para os Bombeiros Municipais desta cidade, foi promovido pela Direcção-Geral dos Hospitais, um subsídio de 60 000\$00;

FOI presente o Plano de Obras de Viação Rural incluído no III Plano de Fomento, para o concelho de Tavira, a realizar em 1971, cujo montante de participação é de 641 900\$00;

POR despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Publicas, vão ser participadas no corrente ano, os seguintes empreendimentos, cujos projectos se encontram, uns concluídos, outros em vias de conclusão, a saber:

Saneamento de Santa Luzia; esgotos de Santa Catarina da Fonte do Bispo; esgotos da Luz de Tavira; abastecimento de água a Santa

Continua na 2.ª página

## Foi Adjudicada a Concessão da Zona de Jogo do Algarve que funcionará em Alvor, Vilamoura e entre Tavira e Vila Real de St.º António

Em Conselho de Ministros e por proposta do Ministro do Interior, foi apresentado o projecto de adjudicação da Concessão da Zona de Jogo do Algarve, em concurso público. O projecto, que concede ao grupo «Anglor» e outros, o exclusivo da exploração do jogo de fortuna e de azar, com a obrigação de, além dos casinos de Alvor e Vilamoura, construir

um terceiro casino no Sotavento, entre Tavira e Vila Real de Santo António, com os respectivos encargos de edificação de hotéis e de estabelecimentos de banhos de mar, foi aprovado.

### «IN NATURALIBUS»

DE vez em quando, apetece-me evocar lugares e pessoas. Volto a passar pelas mesmas ruas que um dia percorreei. Torno a abrir portas que se fecharam para mim, a contactar com gente que conheci, a observar quanto as coisas mudam com o tempo.

E fico estupefacto, meditando em como tudo é vão, fútil e efémero!

A vida corre célere, numa vertigem. Urge aproveitar o mais útilmente possível o tempo que medeia entre o nascimento e a morte.

Continua na 2.ª página

### Misericórdia de Tavira

CONVITE

A Mesa da Misericórdia de Tavira, faz público e convida a população de Tavira, a assistir à inauguração do nicho a S. Joaquim, em homenagem ao benemérito desta Instituição, sr. Joaquim de Sousa Palmeira, já falecido, que se realiza, pelas 11,30 horas, no Dispensário do IANT anexo ao Hospital, antecedendo a missa do dia de S. José, no dia 19 do corrente.

A Mesa da Misericórdia

### Uma Conferência na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

A convite da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, proferiu no passado dia 26 de Fevereiro uma conferência sobre cartões de crédito, o sr. Manuel Vaz Vicente, subdirector do Banco Borges & Irmão.

O tema de maior interesse e actualidade, foi vivamente seguido e depois discutido pelos alunos que assistiram bastante interessados a toda a exposição sobre a origem, evolução e processamento dos Cartões de Crédito.

## A Rainha do Turismo 1971 é Assistente de Terra da TAP

O jornal «Publituris», para comemorar o seu 5.º aniversário, ofereceu uma recepção para cerca de trezentas pessoas no decorrer do qual foram eleitas pela primeira vez, em Portugal, a Rainha do Turismo 1971 e duas Princesas. O júri, composto por todos os convidados que se encontravam presentes, elegu Rainha do Turismo, Carmela Gouveia, de 29 anos de idade, Assistente de Terra da TAP há onze anos e como primeira Princesa, Maria Teresa Couto, de 19 anos de idade, também Assistente de Terra da TAP.

Além de numerosas entidades, encontravam-se presentes os quatro jornalistas, representantes da revista «Jours de France» (Paris), «Travel News» (Londres), «Journal de Genève» (Zurique) e «Touristik Aktuell» (Munique) que a convite do «Publituris» e de colaboração com a TAP se deslocaram a Portugal.



### POESIA

## «GERMINA PARA A VIDA»

de Orlando Bica

À procura de Deus, andamos todos nós Poetas, desde quando a Poesia é Poesia.

Carlos Queirós

COM uma apresentação bastante boa, Orlando Bica, acaba de publicar o seu livro de poemas «Germina para a Vida».

A simplicidade e a leveza de cada frase esvoaçam em torno dos sentimentos, da natureza, da vida que a sua rica sensibi-

lidade traduziu em mensagem. Diríamos, uma mensagem de ternura para as crianças, para a gente da sua terra que é o Algarve, para tudo aquilo que o rodeia e o faz meditar na «encruzilhada em que vivemos».

(Continua na 2.ª página)

### CONVERSA DA SEMANA

## QUARESMA

hã-de continuar a vida com os seus despropósitos e a colocar-se nos bicos dos pés, candidatando-se para alcançar as tribunas mais elevadas, que o mesmo é dizer, os paroxismos do infinito, sem se quedarem por momentos na contemplação do belo que os rodeia.

(Continua na 2.ª página)

## O Liceu de Tavira funcionará já no pró- ximo ano lectivo

(Continuação da 1.ª página)

mereceu sempre especial atenção pois a ele se deve também a criação da Escola Técnica de Tavira.

Para nós esta notícia é digna de ser assinalada em caixa alta porque, embora tivesse sido sempre o liceu, o verdadeiro ensino da população do concelho, a Escola Agro-Técnica, foi criada por imposição das circunstâncias do momento, e que bem útil tem sido para a população local.

Segundo um officio recebido da Direcção-Geral do Ensino Liceal pela Câmara de Tavira, a Secção Liceal funcionará a partir do próximo ano lectivo, com os 3 anos do 2.º ciclo, tendo a edilidade posto à disposição daquela Direcção-Geral, a instalação e equipamento.

Pelo exposto apraz-nos exprimir os nossos agradecimentos. Obrigado senhor Ministro da Educação Nacional! Obrigado senhor Dr. Jorge Correia.

## Jardim - Escola João de Deus

(Continuação da 1.ª página)

Às 18 horas chegaram os srs. Bispo do Algarve e Governador Civil, que eram aguardados pelas autoridades locais e por muito povo. Formou-se depois um cortejo que se dirigiu para o local onde está a ser construído o Jardim-Escola. O sr. Dom Júlio Tavares Rebimbas benzeu uma placa alusiva ao acto e pouco depois o sr. Governador Civil, simbolicamente, colocou a primeira pedra. Durante este acto falaram o sr. Francisco Vargas Mogo, da Comissão Executiva Pró Jardim-Escola João de Deus e o sr. Bispo do Algarve.

Seguiu-se a inauguração do Centro Social do C.A.T. do Pessoal dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto. A fita inaugural foi cortada pelo sr. dr. Frutuoso de Melo, vice-presidente da F. N. A. T., que para o efeito se deslocou ao Algarve, tendo sido descerrada uma placa comemorativa do acontecimento. Durante a sessão que a seguir se realizou, falaram os srs. João Correia, presidente da Direcção do C.A.T., Teófilo Fontainhas Neto, presidente do Conselho de Administração da Empresa e encerrou o sr. dr. Frutuoso de Melo, vice-presidente da F. N. A. T.. Mais tarde realizou-se um jantar de confraternização messinense, a que assistiram mais de 150 pessoas, tendo na altura usado da palavra os srs. dr. Mauricio Monteiro, presidente da Direcção da Casa do Algarve, major Vargas Mogo, messinense, residente em Lisboa e, por fim, Cabrita Neto, em nome da Comissão Executiva Pró Jardim-Escola João de Deus, em São Bartolomeu de Messines. A finalizar, realizou-se um animado baile.

## A Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

Catarina (pesquisas); urbanização do Bairro de Casas de Renda Económica em Tavira; pavimentação do Largo do Cano e Estrada da Bela Fria; reparação da Rua José Joaquim Jara e outras, em Tavira;

Por comunicação do Ministério da Educação Nacional, irá ser criada em Tavira, uma Secção Liceal com os três anos do 2.º ciclo, para funcionar já no próximo ano lectivo de 1971/1972.

## Horta e Prédio

Vendem-se, no sítio da Campina, freguesia da Luz, uma horta, com casas de habitação e uma casa na Luz, junto à Estrada Nacional, pertencente a José Porfírio.

Quem pretender dirija-se a Francisco Xavier Palmeira — Luz de Tavira.

## Oferece-se

Para tratar de escritas, assuntos bancários, caixa, Fundo Desemprego e outros assuntos comerciais.

Daniel Teodoro dos Santos, R. dos Combatentes da Grande Guerra n.º 5 — Tavira.

## CONVERSA DA SEMANA

# QUARESMA

Continuação da 1.ª página

*Ninguém perde tempo para ver o desabrochar de uma flor nem para saudar a chegada das andorinhas. Na vida moderna já não se liga à poesia pastoril, nem à musicalidade dos cânticos das aves ao romper da aurora para unicamente se cair em extase, ao som da música «pop» num circo de beatles.*

*Mas cada qual segue o seu rumo e, se não quiserem guiar-se como outrora pelas estrelas ou caminhar sob os reflexos pálidos da lua, com receio que as poeiras agora levantadas pelos astronautas os obriguem a uma forçada quarentena, podem caminhar directamente para o Céu, desde que São Pedro esteja disposto a abrir-lhes as portas.*

*Carnaval e Quaresma já pouco se distinguem a não ser no ar primaveril, imposto pelo clima, que esta última às vezes nos oferece.*

*O homem perdeu a noção da época em que vive e até do espaço que ocupa na terra e, por isso, tanto se lhe dá comer amêndoas confeitas pelo Natal, como broas pela Páscoa ou ocupar uma vivenda no Estoril ou um aranha-céus na 12.ª Avenida em New York.*

*O espaço e o tempo não marcam, estão fora da métrica, cada qual toma as posições que lhe agrada para melhor desfrutar o panorama político-social dos povos. Tudo menos ir a Conakry, onde não se comemora a quadra quaresmal e Seku Turé se arvorou em Papa de todas as religiões.*

Ego

## « In Naturalibus »

(Continuação da 1.ª página)

Lembranças tristes e alegres acodem ao meu espírito, misturadas com acontecimentos banais que tiveram poder para dar outro rumo à minha vida.

« Recordar é viver »! Viver é sofrer!

O homem só sabe apreciar a felicidade, depois de experimentar a dor.

O acto de recordar faz meditar os adultos e serve de consolidação à velhice, que se alimenta da saudade. Devemos ter em conta que as recordações arrastam o espírito para o sonho, para o irreal. E, como este é fantasia, tudo não passa de uma quimera sem possibilidade de se transformar em realidade.

Não podemos estar constantemente a olhar o passado por mais lindo e faustoso que ele tenha sido. É necessário que vivamos o presente, pensando no futuro. « Quem não olha adiante, atrás fica ».

Todos os actos do Homem exigem moderação e recordar não foge à regra. E, saber recordar com oportunidade e moderação defende apenas do seu auto-domínio. Ele tem de saber dirigir-se. Trabalhar activamente em tudo o que lhe possa trazer felicidade e negar aquilo que, em exagero, lhe seja prejudicial.

Varela Pires

Este Jornal foi visado pela Censura

## MONUMENTO

### D. MARCELINO FRANCO

Lista das pessoas que já contribuíram

Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo — Portimão	100\$00
Monsenhor Cónego Dr. Sezinando de Oliveira Rosa — Lisboa	500\$00
Laurentino José da Silva Baptista — Tavira	200\$00
Dr. Jorge Augusto Correia — Tavira	1.000\$00
Silvério Pilar — Tavira	100\$00
Dr. Joaquim Rita da Palma — Faro	500\$00
António da Encarnação Moutinho — Estômbar	100\$00
Anónimo de Estoi	500\$00
Mário Garcia Ramirez — Faro	500\$00
Dr. Augusto Gamboa Leitão — Tavira	100\$00

Mais uma vez se informa que todas as importâncias destinadas à subscrição para o Monumento podem ser directamente enviadas ou entregues ao Tesoureiro da Comissão Executiva Rev.º sr. Padre Manuel Bárbara, Pároco de Estoi.

## A ESCOLA TÉCNICA

### marcou boa presença nos Campeonatos do Algarve da M. P. F.

Como havíamos dito, realizaram-se na passada semana, os Campeonatos do Algarve nas modalidades de Atletismo, Andebol e Basquetebol.

As alunas da Escola Técnica, representaram o concelho de Tavira em todas as modalidades, tendo-se verificado os seguintes resultados:

#### ATLETISMO

80 m. — 1.ª Manuela Marçal, Tavira; 2.ª Armada, Faro; 3.ª Filomena Paixão, Tavira.

100 m. — 1.ª Madalena, Faro; 2.ª Elisabete Caetano, Tavira.

4x80 — 1.ª Tavira, (Conceição, Filomena, Cândida e Manuela); 2.ª Faro.

4x100 — 1.ª Tavira, (Josélita, Eduarda, Fé e Elisabete); 2.ª Faro.

Comprimento (cadetes) — 1.ª Manuela Marçal, 4,20 m. Tavira; 2.ª Fátima Lourenço, 3,90 m. Tavira.

Comprimento (juniões) — 1.ª Eduarda Apolinário, 3,95 m. Tavira.

Salto em altura (cadetes) — 1.ª Manuela Marçal, 1,20 Tavira; 2.ª Fátima Lourenço, 1,15 Tavira; 3.ª Lídia Cavaco, 1,10 Tavira.

Salto em altura (juniões) 1.ª Eduarda Apolinário, 1,15 Tavira.

Slung-ball (800 gr.) — 1.ª Ada Isabel, Faro; 2.ª Suzel Cruz, Tavira; 3.ª Floribela Gaudêncio, Tavira.

Slung-ball (1.000 gr.) — 1.ª Anabela Aguiar, Tavira; 2.ª Isabel Carmo, Faro; 3.ª Lourdes Fernandes, Tavira.

#### ANDEBOL E BASQUETEBOL

As nossas equipas pela primeira vez competiram nestas modalidades nas categorias de Cadetes e Juniões. Tiveram as alunas, excelente comportamento, disputando excelentes encontros com as suas colegas de Lagos e Portimão. Os resultados foram os seguintes:

Cadetes Tavira, 5 — Portimão, 7  
Juniões Tavira, 5 — Lagos, 5  
Cadetes Tavira, 4 — Faro, 10  
Juniões Tavira, 4 — Faro, 49

Depois de disputadas todas as provas ficaram apuradas para disputar em Portalegre os campeonatos de zona, com as suas colegas de Évora, Portalegre e Beja.

As apuradas deslocar-se-ão no próximo fim de semana, dias 18, 19 e 20, a Lisboa.

Parabéns a todas e felicidades.

## Esperança dos Reis da Ajuda Agradecimento

Rui do Carmo da Ajuda, João Carlos dos Reis da Ajuda e família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada bem como aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## POESIA Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

*Que mal há na criança!  
em sua pureza e traquinice,  
dela tudo o que lança,  
não há maldade nem malandrice.*

*Que mal há na criança!  
se tem tão pouca idade,  
que vai vem e não se cansa  
da sua terna fragilidade.*

Os seus poemas constituem na maioria uma análise feita com requinte, possuindo um sabor juvenil de esperança que transmite nos seus versos da primeira à última página.

*Passava e vi,  
no chão da rua  
aquela pedrinha!...  
Só, pequenina, redonda e branquinha.*

*Era dia  
Nela vi o Sol que reflectia,  
tomando-a na mão em carícia.*

*Apertei-a e sentia  
que com amor me envolvia;  
como tanto me aquecia,  
aquela pedrinha!...*

Orlando Bica não podia deixar de nos falar da imensidade do mar, daquele mar que ele escutou no mistério das ondas que, ao largo dos rochedos, embalavam o destino de tantos pescadores.

*Que lindo o horizonte do mar!...  
de rezas, saudações... lágrimas...*

*misturadas com o choro  
das crianças a brincar;*

E recorda a sua infância na aldeia, aquele tempo em que corria atrás da bola, ofegante, numa ânsia louca de vitória, aquele tempo belo e único em que lhe abriam o espírito as primeiras verdades da religião cristã.

A paisagem algarvia, as amendoeiras floridas, a serra, a vida do campo são temas sempre presentes numa poesia graciosa, serena e lúcida.

Eis um extracto daquele, que consideramos o melhor poema:

*Branca pura rosa  
Imaculada virgem rosa.  
Símbolo de Cristo  
— de pureza do amor.  
Do que sofre sabendo sofrer  
Do vencido vencedor.*

*Vida de uma flor — vida de um bebé  
— vida pura!*

*Acaricio-te e beijo-te  
com todo o amor.  
Vibro saciando-me  
divinamente com todo o calor.*

Natural de Estoi, Orlando Bica é um poeta da nossa ge-

bruçamo-nos. Em baixo estavam três senhoras, cada uma delas com o seu cãozinho preso à trela. Sem assomos de curiosidade, que o ouvido não ajuda, apanhámos pela rama o resumo de tão prolongada conversa. Tratava-se, era de prever, dos seus cãeszinhos: o seu tratamento, as suas graças, os seus amores... Não é ainda hábito corrente as senhoras reunirem nos cafés para tratar destes assuntos e outros de quejanda importância. Assim fazem assembleia onde se encontram. Os cafés ficam para centros de distração dos homens: opiniões contrárias às directivas governamentais, apreciação das qualidades dos amigos que desfeiteiam: o último desafio de futebol onde o árbitro atraiçoa o seu club, etc. Perguntamos se as senhoras desta reunião e outras de reuniões idênticas não terão alguma coisa de impreterível necessidade a que atender. Mas elas têm de se distrair e não seremos nós que lhes negaremos esse direito. Mesmo porque os maridos vão para as repartições e comem nos restaurantes e os filhos para os colégios onde se alimentam nas cantinas. As criadas são um horror e nem é bom falar nelas. Não será alguma destas senhoras mãe daquela menina que aproveitou o tempo lectivo da escola para escrever ao seu «querido amor»? Futilidades... Uma das senhoras contava as aflições em que se vira numa praia para arranjar refeição própria para o seu lulu. Somente lhe conseguira um bife grelhado. E' tudo para os turistas... Já alguma destas senhoras veria uma criança chorar por não ter que comer? Já veria uma mãe amargurada por não ter para lho dar? Não queremos mal aos animais. Revoltamos-nos até quando os vemos tratar com brutalidade. Mas daí até a uma pieguice doentia vai uma distância que se nos afigura demasiada. Sabemos que a civilização de um povo tem um dos seus índices de avaliação no número de sociedades criadas para defesa dos animais. Mas não vamos lamentar a pouca variedade de comida que leva a só ter para dar ao cão um bife grelhado e a negar a uma criança uma fatia de pão. Estimemos os animais mas não levemos esse amor até ao ridículo.

Trindade e Lima

## Maria Teresa Agradecimento

A sogra e cunhados da desditosa Maria Teresa, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas amigas que os acompanharam no doloroso transe e ajudaram nas despesas do funeral, e em especial às que constituíram a Comissão angariadora de donativos, bem como a todos os que se incorporaram no presépio fúnebre ou que por qualquer via lhes manifestaram o seu pesar.

ração, um valor que desponta para a cena literária, um coração que «germina para a vida»...

Varela Pires

## BANCO DO BRASIL

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO  
COMPRO PARA MIM

TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA  
J. FERREIRA DOS SANTOS

Rua dos Combatentes, 122-6.º — COIMBRA — Portugal

## Câmara Municipal de Tavira LICENÇAS DE CÃES AVISO

Avisam-se todos os possuidores de cães, que deverão solicitar na secretaria desta Câmara, até 31 do corrente mês, a respectiva licença.

Fim do prazo, poderão os donos ser autuados e a respectiva licença será acrescida de 30%, nos termos da Lei.

Paços do Concelho de Tavira, 10 de Março de 1971.

O Vereador servindo de Presidente,  
Manuel Gil Fernandes Lapa

**pela CIDADE**

**Agenda**

**Telefones úteis:**

- Hospital e Maternidade . . . 34
- Bombeiros . . . 111
- Bombeiros Ambulância . . . 414
- Polícia . . . 133
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara . . . 7
- Táxi - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C. I. S. M. I. . . . 44
- Camionagem de carga . . . 158
- Camionagem de passageiros 181
- Serv. Municip. água e luz . . . 54
- Posto de Trânsito da G.N.R. . . 70
- Comis. Municipal de Turismo 141
- Tribunal . . . . . 6

**Vida Religiosa**

**Horário das missas dominicais:**

- Às 8,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — S. Francisco.
- Às 18 horas — Sant'Iago.

**De Semana:**

- 'As 8,30 horas — Sant'Iago.
- 'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

**Sábado:**

- Às 16,30 horas — Sant'Iago. (Missa das Crianças)
- Às 21 horas — N. Sr.ª da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical).

**CINE-TEATRO**

**ANTÓNIO PINHEIRO**

**Espectáculos da semana:**

Hoje — **Meu Amor, Meu Amor**, (Drama) com Jean-Louis Trintignant e **Quando os Abutres Voam** (Aventuras) com Van Heflin, para maiores 17 anos.

Domingo — **Matinée**, para 6 anos — **Se o meu Carro Falasse...** — Em Soirée, para 12 anos — **Se o meu Carro Falasse...** e **Agentes C-1, no Alasca**.

Terça-feira — **O que há de novo, Gatinha** (Comédia) com Peter Sellers e **O Processo Quiller** (Policial) com George Segal, para maiores 17 anos.

Quinta-feira — **A Vida de uma Mulher** (Drama) com Anne Girardot e **O Agente Secreto 006** (Policial) com John Krim, para maiores de 17 anos.

**Cobrador**

Precisa-se, para pequenas cobranças. Nesta Redacção se informa.

**Actividades da F. N. A. T.**

**Futebol**

Resultados da última jornada:  
Marechal Carmona, 3 — Torralta, 0  
C. Pesc. Portimão, 7 — Hotel Eva, 0  
Jogos previstos para a próxima semana:

Hotel Lagos — Faceal  
Pesc. Portimão — Marechal Carmona

**Andebol de 7**

Resultados da última semana:  
Sacor, 26 — C. T. T., 2  
Fiaal, 16 — Câmara de Faro, 6

**Damas**

Resultados da última semana.  
Amadeu Coelho, 2 — José Gamboa, 0  
Anibal Bexiga, 2 — A. Domingos, 1  
Júlio Viegas, 2 — J. Santos, 0  
A. Deodato, 2 — Manuel Martins, 0  
Américo Oliveira, V — J. A. Viegas, D  
Amadeu Coelho (Sind. Ind. Hoteleira), único concorrente invicto comanda a classificação.

**Ténis de Mesa**

Últimos resultados:  
Casa Pesc. Portimão, 5 — Faceal, 0  
Fontainhas Neto, 1 — C. T. T., 5  
Fiaal, 5 — Fonseca & Burnay, 2

**Noticiário Diverso:**

Constituíram um êxito espectacular os quatro Serões de Variedades que a F. N. A. T. organizou na passada semana em Silves, Paderne, Messines e Faro.  
★ O filme *«Mulherzinhas»* foi exibido em 24 Centros diferentes durante o mês de Fevereiro.

**TOTOBOLA**

28.ª jornada — 21/3/71

Nome: **«Povo Algarvio»**

Morada: **TAVIRA**

- 1 Guimarães — CUF . . . 1
- 2 Porto — Académica . . . 1
- 3 Belenenses — Varzim . . . 1
- 4 Tirsense — Setúbal . . . x
- 5 Barreirense — Leixões . . . 1
- 6 Benfica — Farense . . . 1
- 7 Gouveia — Lamas . . . 2
- 8 Famalicão — U. Leiria . . . x
- 9 Penafiel — Sanjoanense . . . 1
- 10 Seixal — T. Novas . . . 1
- 11 Oriental — Atlético . . . 2
- 12 U. Tomar — Montijo . . . 1
- 13 Torriense — Sesimbra . . . 1

V. P.

**Vende-se ou Arrenda-se**

Por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa do negócio, o Restaurante Regional, na Praia de Tavira. Quem pretender trata-se pelo telef. 237 — TAVIRA.

**TAP - um modo de viajar**

confiantemente

TRANSPORTES AERÉOS PORTUGUESES

**AUSTRÁLIA**



CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiantemente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. No aeroporto de partida, durante a viagem e

em Joanesburgo, estará sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Viaje confiantemente na TAP que o leva à terra em que depositou as suas esperanças.



\* Via JOANESBURGO

**Misericórdia de Tavira Assembleia Geral Ordinária**

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 16 do corrente, pelas 20,30 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso, a fim de examinar, discutir e aprovar as Contas da Gerência do ano económico de 1970.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 2 de Março de 1971

O Presidente da Assembleia Geral,  
**Dr. José Raimundo Ramos Passos**

**HOTEL VASCO DA GAMA**

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**Misericórdia de Tavira Assembleia Geral Extraordinária**

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 16 do corrente, pelas 21,30 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o n.º 5.º do Artigo 27.º do Compromisso, a fim de autorizar a Mesa a alienar o prédio rústico denominado PARAÍSO, sito no lugar da Calada, freguesia de Sar'ago, deste concelho, legado pelo benemérito Dr. António Cabreira.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 2 de Março de 1971

O Presidente da Assembleia Geral,  
**Dr. José Raimundo Ramos Passos**

**NECROLOGIA**

**José do Sacramento Costa**

Faleceu no dia 1 do corrente, o sr. José do Sacramento Costa, 1.º oficial aposentado, dos Serviços de Saúde de Angola e antigo combatente, natural de Tavira.

O falecido contava 81 anos de idade e era pai da sr.ª D. Leopoldina Costa da Silva Campos, esposa do sr. Alberto da Silva Campos e avô do sr. alferes miliciano José Francisco Costa da Silva Campos e da sr.ª D. Alcinda da Costa Silva Campos, estudante universitária.

**D. Maria Ludgera Picanço Mestre**

No passado dia 2 do corrente, faleceu em Lisboa, no Hospital Militar da Estrela, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Ludgera Picanço Mestre, viúva, de 75 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Célia Justina Picanço Mestre, dos srs. arquitecto Pedro do Nascimento Mestre, João Picanço Mestre, residente na cidade da Beira e Vitor Picanço Mestre, escultor e professor do liceu de Almada.

Os seus restos mortais vieram em autocómbio para esta cidade, onde após ter sido rezada missa de corpo presente na igreja de S. Tiago, o funeral se realizou para o cemitério do Calvário.

**José Augusto da Purificação Azinheira**

No passado dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José Augusto da Purificação Azinheira, de 62 anos de idade, natural de Tavira, chefe da secretaria da Casa dos Pescadores de Tavira.

Era esposo da sr.ª D. Maria Bebianna Ferreira Leiria Azinheira e irmão do sr. Eduardo Ventura Azinheira, industrial e contabilista da firma J. J. Celorico Palma.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São Francisco, onde na tarde do dia 9, após ter sido rezada missa de corpo presente se realizou o funeral com grande acompanhamento para o cemitério do Calvário.

A sua morte foi muito sentida na cidade, onde desfrutava de gerais simpatias.

'As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames,

**AGÊNCIA PENINSULAR**

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925  
DE  
**MANUEL ARCHANJO VIEGAS**

VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA  
AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS  
AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

# Banco Borges & Irmão

## Relatório e Contas

### Senhores Accionistas:

1. No decurso do ano que findou, sofreu esta Instituição Bancária dolorosíssima perda, com o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Senhor Conde da Covilhã.

Raras são as pessoas que tão profundamente conseguem marcar com o seu esforço criador a vida e a obra de uma Instituição.

Já seria plena de significado a circunstância de ter promovido em 1937 a transformação em Banco da Casa Bancária Borges & Irmão, fundada em 1884, e mais ainda o facto de haver desempenhado, durante mais de três décadas, o mais alto cargo da sua administração.

Mas a extraordinária projecção da sua actividade nos destinos desta casa ficou a dever-se, sobretudo, às suas notabilíssimas qualidades e à força da sua personalidade.

Nem saberemos que mais exaltar no conjunto de tais qualidades: se a clarividência do homem de negócios, que lançou ou desenvolveu empreendimentos do mais alto significado para as estruturas económicas do País; se o primor da sua educação e a afabilidade do seu trato, que tão grande recompensa constituíam, só por si, para quem tivesse o privilégio de com ele colaborar; se a nobreza das suas qualidades de coração, de humanidade, de compreensivo sentido da realidade, com que tão naturalmente considerava as situações, apreciava os problemas e procurava resolver os anseios e as dificuldades de quantos recorriam ao seu conselho e apoio.

Desapareceu essa figura ímpar de Homem, que foi o Conde da Covilhã; e grande vai ser a tarefa de assegurar plena continuidade aos múltiplos aspectos em que a alta personalidade do seu Presidente se projectou na condução dos negócios deste Banco.

Este Conselho prosseguirá por forma intransigente no rumo que pelo Senhor Conde da Covilhã foi traçado à Instituição, no firme propósito de cada vez mais engrandecer o seu nome, assegurar o seu progresso e reforçar o seu valioso contributo para o desenvolvimento do País.

2. Durante o exercício findo assistiu-se a uma quebra acentuada no ritmo de aumento da produção nos países da O.C.D.E., imputável especialmente às tendências recessivas da actividade industrial nos Estados Unidos.

A recuperação verificada nesse país, já no decurso do segundo semestre, leva a prever, porém, que em 1971 a taxa de crescimento,

no conjunto da zona O.C.D.E., venha a situar-se a nível idêntico ao de 1969, não obstante um ligeiro abrandamento nos países da Europa Ocidental e no Japão.

A luta contra a inflação foi preocupação dominante, tendo como principal instrumento a política monetária, e, apesar de não se terem registado tendências de moderação da alta de salários, o ritmo ascensional dos preços tendeu a abrandar, em consequência do enfraquecimento da procura. Paralelamente à prevista evolução dos preços, estima-se que as trocas internacionais venham a sofrer uma diminuição na sua taxa de crescimento em 1971, sobretudo se vierem a concretizar-se as orientações favoráveis a certa medida de proteccionismo nos Estados Unidos e sua consequente propagação a outros países industrializados.

3. No plano da economia nacional, assistiu-se a uma expansão da procura a que a produção não correspondeu plenamente, mais vindo a acentuar-se as carências de mão-de-obra qualificada. Registou-se uma tendência de recuperação no investimento privado e nítida progressão do investimento público.

Estes factores conduziram ao agravamento da balança comercial, esperando-se, porém, que a repercussão na balança global de pagamentos não seja de molde a pôr em causa o seu equilíbrio, tendo em conta o aumento do saldo positivo de invisíveis correntes.

Os meios de pagamento em poder do público registaram menor acréscimo, como consequência de uma taxa inferior de expansão da emissão monetária e paralelamente do crédito bancário, assistindo-se ao aumento do ritmo de expansão dos depósitos a prazo, em contrapartida de incremento mais lento dos depósitos à ordem.

As instituições do mercado financeiro viram os seus recursos consideravelmente acrescidos, como reflexo da política adoptada em relação aos mercados do dinheiro, admitindo-se que o crédito por elas distribuído tenha registado uma correspondente expansão.

As emissões de títulos e as transacções efectuadas sobre estes valores registaram pequena quebra, manifestando-se uma tendência para o afrouxamento na evolução das cotações.

4. Esboçadas algumas notas sobre as circunstâncias em que decorreu a vida económica e financeira nacional e internacional no exercício findo, cabe referir, em síntese, alguns dos aspectos mais significativos da evolução do vosso Banco no mesmo período.

O volume global de depósitos registou um acréscimo de cerca de um milhão de contos, valor muito considerável por corresponder a um período que, na sua maior parte, se caracterizou já pelas novas condições do mercado monetário que se seguiram aos Decretos-Lei n.º 180/70 e Portaria n.º 217/70. Com efeito, e além de outros, dois condicionamentos deste mercado tiveram de ser encarados muito

atentamente: as novas directrizes na política concorrencial entre os mercados monetário e financeiro, quanto a depósitos; e a continuação de uma orientação, oficialmente executada, de procurar maior atracção das poupanças privadas para as instituições especializadas do mercado financeiro.

O vosso Banco uma vez mais comprovou, de maneira incisiva, o prestígio e a confiança de que goza junto do público, bem como a eficiência e a utilidade dos serviços prestados, factores esses em que predominantemente se alicerçou a mencionada subida dos depósitos. Foi, conseqüentemente, possível, uma constante progressão no crédito concedido, que registou, no decurso do ano findo, um aumento de mais de oitocentos mil contos; e cabe aqui, por imperativo de justiça, que nos é grato assinalar, uma palavra de apreço pela actuação com que o Banco Central procurou acompanhar a evolução do crédito nas instituições bancárias privadas, perante os novos condicionalismos do mercado.

Tão significativo como a evolução quantitativa, nos parece ser o progresso nos critérios de selectividade na concessão de crédito, obtidos pela articulação dos estudos económicos-financeiros, empresariais e sectoriais, dos nossos Gabinetes de Estudos especializados, cobrindo as duas zonas — Norte e Sul — do País, com o largo conhecimento do mercado pelas respectivas comissões de crédito.

5. A gestão financeira do vosso Banco continuou a ter como norma criteriosa aplicação de fundos, visando conjugar o objectivo de rentabilidade com uma distribuição sectorial, minimizadora de riscos e harmónica com os superiores interesses do desenvolvimento económico nacional.

As disponibilidades de caixa registaram aumento de 250 572 contos, atingindo no balanço que vos é presente a cifra de 3 272 916 contos, superior em mais de 8% à registada no fim do exercício anterior.

O montante pelo qual o activo disponível e realizável supera o passivo exigível é de 668 606 contos, contra 649 474 contos registados no balanço do exercício anterior.

A situação financeira continua, pois, a traduzir-se em elevados índices de liquidez e solvabilidade, respeitando, para além das exigências legais, o interesse de manter uma tradicional posição de grande solidez, como condição necessária à continuação do desenvolvimento do vosso Banco.

6. O exercício de 1970 coincidiu na actividade bancária com um substancial agravamento de custos, designadamente quanto a encargos com o pessoal.

Assim, verifica-se um acréscimo sensível na rubrica «Juros e Comissões a n/ cargo», consequência do aumento da taxa de remuneração dos depósitos, conjugado com a alteração operada na respectiva estrutura; e as «Despesas com o Pessoal» surgem acrescidas de cerca de sessenta mil contos em

relação ao exercício anterior. Prosseguindo no objectivo de modernização dos nossos serviços, na Sede do Banco, bem como na sua rede de estabelecimentos, em ordem, a assegurar uma permanente satisfação do público e a obter uma produtividade sempre crescente, realizaram-se em 1970 os adequados investimentos.

Dentro desse objectivo de continuado progresso foram inaugurados, durante o exercício, escritórios de representação em Joanesburgo, Paris e Caracas, com vista a promover e facilitar as relações comerciais entre Portugal e as áreas de influência respectivas, colocando à disposição dos nossos clientes serviços altamente qualificados e aptos a contribuir para uma melhor satisfação das suas necessidades e da economia nacional, face à desejável expansão das nossas relações económicas internacionais.

Foi igualmente intensificada a acção de apoio aos portugueses que trabalham no estrangeiro.

Consciente de que o êxito de uma política de progressão impõe a existência de valores humanos à altura de a planear e executar, prosseguiu este Conselho na acção de formação do pessoal do Banco, realizada sistematicamente através de meios convenientemente programados e estruturados. Desta mesma acção, conjugada com os investimentos tecnológicos realizados, espera-se um correlativo aumento de produtividade.

7. Constituídas as provisões prudentemente reputadas necessárias, e efectuadas as amortizações convenientes, o lucro líquido deste exercício, acrescido do saldo que na distribuição do ano anterior transitou para a conta nova, atinge o montante de Esc. 57 826 308\$44, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal . . . . .	10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva . . . . .	28 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos . . . . .	4 340 049\$70
Dividendo (ativo de impostos) . . . . .	15 000 000\$00
Conta Nova . . . . .	486 258\$74

8. É com a maior satisfação que o Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento ao Ex.º Conselho Fiscal pela forma eficiente e criteriosa como desenvolveu a sua actividade, e põe em relevo o seu valioso contributo para a gestão dos interesses sociais.

E não poderíamos deixar de exprimir igualmente o mais sincero agradecimento ao pessoal do Banco, que, com a maior dedicação, zelo e competência, prestou a este Conselho valiosíssima cooperação.

Porto, 18 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Gentil Quina - Presidente

José da Silva Braga

Miguel Rezende

Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama

Antão Santos da Cunha



## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		ACTIVO	
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 393 925 159\$69		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	669 990 730\$57		
Promissórias de Fomento Nacional	209 000 000\$00		
Correspondentes no Estrangeiro	387 933 971\$14		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	32 129 657\$44		
Carteira de Títulos e Cupões	507 505 393\$70		
Carteira Comercial	8 529 259 203\$48		
Letras sobre o Estrangeiro	124 100 213\$28		
Correspondentes no País	126 156 497\$07		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	722 376 580\$95		
Devedores e Credores	330 940 057\$69		
Empréstimos a mais de um ano	652 535 718\$91		
Outros Valores Realizáveis	9 954 831\$98	14 695 808 015\$90	
<b>IMOBILIZADO</b>			
Participações Financeiras	143 076 933\$81		
Imóveis	208 859 504\$87		
Amortização (a deduzir)	9 070 524\$97		
Imobilizações Diversas	75 938 841\$30	418 804 755\$01	
<b>OUTRAS CONTAS DO ACTIVO</b>			
Contas Diversas		5 840 098 433\$20	
		20 954 711 204\$11	
<b>CONTAS DE ORDEM</b>			
Valores de Conta Alheia	5 577 997 067\$55		
Valores Recebidos em Caução	3 249 847 199\$90		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 858 419 834\$92		
Devedores por Aceites	984 179 978\$65		
Devedores por Créditos Abertos	734 397 542\$42		
Outras Contas de Ordem	1 336 825 390\$50	13 741 667 013\$94	
		34 696 378 218\$05	

O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira

## PASSIVO

EXIGÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 601 543 145\$58	Contas Diversas e Provisões	6 207 981 030\$85
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	91 302\$91	<b>CAPITAL E RESERVA</b>	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	498 592 363\$57	Capital	250 000 000\$00
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	7 497 203 352\$71	Fundo de Reserva Legal	150 000 000\$00
Cheques e Ordens a Pagar	93 008 591\$57	Reserva de Reavaliação	104 701 605\$92
Exigibilidades Diversas	15 044 204\$77	Outros Fundos de Reserva	157 000 000\$00
Correspondentes no País	5 533 424\$33		661 701 605\$92
Correspondentes no Estrangeiro	10 127 381\$62	<b>RESULTADOS</b>	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	49 009 564\$80	Lucros e Perdas:	
Devedores e Credores	257 048 927\$04	Saldo do exercício anterior	898 250\$47
		Resultados do exercício	56 928 057\$97
			57 826 308\$44
			20 954 711 204\$11
<b>CONTAS DE ORDEM</b>			
Credores por Valores de Conta Alheia	5 577 997 067\$55		
Credores por Valores Recebidos em Caução	3 249 847 199\$90		
Garantias e Avals Prestados	1 858 419 834\$92		
Aceites	984 179 978\$65		
Créditos Abertos	734 397 542\$42		
Outras Contas de Ordem	1 336 825 390\$50	13 741 667 013\$94	
		34 696 378 218\$05	

O Conselho de Administração

## CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1970

DÉBITO		CRÉDITO	
Juros e comissões a nosso cargo	331 712 782\$59	Saldo do exercício anterior	898 250\$47
Contribuições e impostos	15 712 110\$30	Juros e comissões a nosso favor	622 930 884\$00
Despesas com o pessoal	206 687 349\$60	Resultados em operações cambiais e sobre títulos	67 863 705\$84
Despesas gerais	59 083 682\$91	Rendimento de títulos de crédito	13 231 217\$59
Encargos diversos	916 554\$89	Outros rendimentos, receitas e lucros	14 962 621\$53
Provisões e amortizações	47 947 890\$70		718 988 428\$96
Saldo			719 886 679\$43
			719 886 679\$43

O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. Ficou o exercício findo dolorosamente marcado pelo falecimento do Senhor Conde da Covilhã, cuja acção notabilíssima à frente dos destinos deste Banco contribuiu decisivamente para o seu prestígio e desenvolvimento.

Foi com grande mágoa que vimos furtado ao nosso convívio alguém que deixou o seu caminho assinalado por uma obra meritória no progresso da economia nacional e que, para além dos seus extraordinários dotes de inteligência e de capacidade empresarial, era possuído de uma bondade e de um calor humano só encontráveis nos seres verdadeiramente superiores. É, pois, muito sentidamente que nos associamos ao pesar manifestado pelo Conselho de Administra-

ção no Relatório que foi submetido à nossa apreciação.

2. Acompanhámos ao longo do exercício findo a actividade desenvolvida pelo vosso Banco e, da análise atenta que efectuámos, podemos concluir que a contabilidade, o balanço, a conta de Lucros e Perdas e o Relatório do Conselho de Administração satisfazem inteiramente as disposições legais e estatutárias.

3. Nas verificações a que periodicamente tivemos oportunidade de proceder, constatamos uma perfeita regularidade dos livros e demais órgãos de registo contabilístico e absoluta concordância entre as inscrições neles efectuadas e os documentos que lhes serviram de suporte.

Foi também objecto de nossa apreciação ao longo do exercício a constituição das disponibilidades de caixa, bem como a regularidade do inventário permanente de outros valores do património do Banco, actividade muito facilitada pela pronta apresentação dos elementos e esclarecimentos solicitados.

4. Para o apuramento dos resultados, foram cuidadosamente observados os critérios valorimétricos estabelecidos nas disposições legais que os definem e conducentes a uma correcta avaliação do património e determinação do saldo da conta de Lucros e Perdas.

5. Assim, e atento também o parecer favorável emitido pelo Ex.<sup>m</sup>. Conselho Geral do Banco, temos a honra de propor:

- 1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970;
- 2 — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 3 — Que seja tributado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pelo esforço e alta eficiência mais uma vez revelados ao longo do exercício.

Porto, 25 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO FISCAL

Afonso Corrêa Leite  
em representação  
da ATLAS Companhia de Seguros - Presidente  
José Gualberto de Sá Carneiro  
Manuel Pinto de Azevedo Júnior  
em representação de Indústria Têxtil do Ave

# A Lei da Selva nas Relações Internacionais

## JOGOS FLORAIS DO 5.º CENTENÁRIO DE MONCARAPACHO

A Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho (promovidas pela Câmara Municipal de Olhão) inclui no programa das mesmas Comemorações uns Jogos Florais, que obedecerão às seguintes normas:

a) — São admitidas aos Jogos Florais do 5.º Centenário de Moncarapacho as seguintes modalidades literárias: Poesia obrigada a mote; Poesia de exaltação do contributo do povo rural para a História da Pátria Portuguesa; Soneto (tema livre); Quadra (tema livre); Conto (sobre motivos rurais algarvios); Ensaio histórico-sócio-económico sobre a freguesia de Moncarapacho.

b) — O mote para a poesia a ele obrigada é constituído pela seguinte quadra do moncarapachense Antero Nobre:

Num campanário d'aldeia distante,  
Devagarinho batem as Trindades,  
O Sol desceu. E lá muito adiante  
Só restam no Céu manchas de saudades!

c) — As produções devem ser inéditas e remetidas, dactilografadas, no mínimo de 1 original e 5 cópias, não devendo o conto exceder 10 folhas de papel «normalizado», escritas de um só lado e a dois espaços, e o ensaio 20 folhas nas mesmas condições.

d) — Cada produção deve ser assinada com um pseudónimo e enviada à Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho — (Algarve) num envelope fechado, dentro do qual, além da produção, o concorrente incluirá um outro envelope, este também fechado e devidamente lacrado, contendo por fora apenas o pseudónimo e dentro o seu nome completo, o número e data do seu Bilhete de Identidade, o seu endereço postal e ainda o pseudónimo.

e) — Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos quiser em cada uma das modalidades indicadas na alínea a), desde que cada trabalho seja remetido em separado, nas precisas condições da alínea d), e todos assinados com pseudónimos diferentes.

f) — As produções serão apreciadas e classificadas por um júri idóneo, escolhido e oportunamente indicado pela Comissão Organizadora, não havendo recurso das decisões tomadas pelo mesmo júri.

g) — As produções de cada modalidade classificadas pelo júri em 1.º e 2.º lugares serão conferidos prémios, que a Comissão Organizadora oportunamente anunciará, e às classificadas em 3.º a 5.º lugares serão atribuídas menções honrosas.

h) — A Comissão Organizadora reserva-se o direito de publicar todas as composições concorrentes para o efeito escolhidas pelo júri, premiadas ou não, em livro especial e em todos os alguns dos jornais algarvios, só depois dessa publicação os seus autores podendo dispor delas como melhor entenderem.

i) — A proclamação dos vencedores dos Jogos Florais, a divulgação das composições premiadas e a entrega dos prémios e menções honrosas far-se-ão durante um Serão de Música e Poesia, promovido em colaboração com a F.N.A.T. e que terá lugar no salão da Casa do Povo de Moncarapacho em dia a anunciar do mês de Novembro de 1971.

j) — As produções concorrentes aos Jogos Florais devem dar entrada nos serviços da Comissão Organizadora até às 17,30 horas do dia 31 de Agosto de 1971.

k) — Não podem concorrer a estes Jogos Florais: os membros da Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho e os membros do júri escolhido pela mesma Comissão.

Quaisquer outras informações que os interessados porventura desejem sobre estes Jogos Florais podem ser pedidos à Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário de Moncarapacho, à Junta de Freguesia de Moncarapacho ou à Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

**Farmácias de Serviço**  
de 13 a 19 de Março

HOJE — Farmá.	SOUSA
DOMINGO — »	MONTEPIO
SEGUNDA — »	ABOIM
TERÇA — »	CENTRAL
QUARTA — »	FRANCO
QUINTA — »	SOUSA
SEXTA — »	MONTEPIO

## Trágica Ocorrência

Uma criança traquinas, que chora, que ri, que brinca e era o enlevo dos pais. Um menino animado, alegre, escolar, que conquista a amizade dos companheiros e a simpatia dos mestres e que, num momento aziago, no auge da brincadeira, na prática da sua habitual e infantil traquinice, proeza que mais tarde, quando a vida lhe desse mais sensatez havia de contar e lamentar a ousadia dos tenros anos. Tenta descer às ocultas dos familiares pelo corrimão da escada, na altura do 1.º andar mas, com tanta infelicidade, que perdeu o equilíbrio e veio estatelar-se já quase sem vida no patamar.

E daí por diante começaram a escrever-se as páginas sombrias do drama do pequenino e infeliz Paulo.

A ambulância, o hospital e para cúmulo da tragédia a morgue e as lágrimas dos entes queridos que em vão tentaram reanimar aquele pequenino coração agonizante. Horas de dor, lágrimas e flores.

Foi assim que se apagou aquela chama viva e alegre que iluminava todo o lar paterno, em que ele próprio era por assim dizer a razão, o estímulo da vida, qual flor viçosa cujo perfume seduz mas que, por ignominia do destino, tão depressa se estiolou.

O menino Paulo Adelino Galhardo Baeta, contava apenas 8 anos de idade e era filho único do casal constituído pela sr.ª D. Maria Eduarda dos Santos Cruz Baeta, funcionária dos C. T. T. e pelo sr. Joaquim Pires Baeta, 1.º sargento do Exército.

O seu funeral que se realizou na manhã de 9 do corrente, teve um acompanhamento extraordinário.

Para os desolados pais vão as nossas expressivas condolências.

## A REPRESENTANTE DA TAP ELEITA «VICE-RAINHA DO AR»

A TAP conquistou este ano mais um título no Concurso Mundial de Assistentes de Bordo, realizado em Punta del Este e organizado pela Câmara de Turismo do Uruguay.

Este ano, foi escolhida para representar a TAP a Assistente de Bordo Maria Teresa Monteiro de Oliveira, natural de Alcobaca, que foi eleita «Vice-Rainha do Ar» entre as representantes das outras Companhias de Aviação.

Durante a sua estadia na América do Sul, Maria Teresa foi entrevistada pelos órgãos de informação em Montevideo, Buenos Aires e Rio de Janeiro. Nestas cidades, despertou muito interesse e alcançou grande sucesso, vestindo o traje regional de noiva de Viana do Castelo.

Após o regresso a Lisboa, foi recebida no Aeroporto pela Assistente de Bordo, Susana Couto, eleita «Princesa do Ar 1970», pela Assistente de Terra Carmela Gouveia, eleita «Rainha do Turismo 1971» e pelos representantes dos órgãos de informação, aos quais revelou as suas impressões do Concurso realizado em Punta del Este e da sua viagem à América do Sul.

Recordamos que a TAP é a única Companhia de Aviação, cujas representantes sempre se classificaram em qualquer dos concursos já realizados naquela conhecida estância de turismo do Uruguay.

## Deslocação de Ranchos Folclóricos ao Ultramar a fim de actuarem para militares

TEM merecido da parte do Estado-Maior do Exército e de outras entidades empenhadas no empreendimento, o melhor interesse a iniciativa da revista «Folclore», fazer deslocar agrupamentos a Angola, Moçambique e Guiné para, especialmente, actuarem para os nossos militares que ali se encontram em missão de soberania.

O Rádio Clube de Moçambique, já começou a fazer eco desta louvável ideia que não deixará de ter o melhor apoio oficial, tanto mais que a intenção é fazer deslocar os Grupos, a cada uma daquelas Províncias Ultramarinas, em avião militar. Os agrupamentos que já aderiram ao movimento, dispensam o pagamento de quaisquer encargos, permitindo assim que se torne possível o «levar a terra de cada um, junto dos nossos militares». Os Ranchos da Casa do Povo de Almeirim, de Riachos, da Região de Leiria, «Cancioneiro» de Agueda, de Castelo de Vide, de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), e outros, já colocaram os seus agrupamentos ao dispor desta Campanha, projectada para período entre Maio e Setembro do ano em curso.

MUITOS são os países do Continente Negro que a experiência comprova terem ascendido a prematura independência...

E' o caso da Zâmbia, cujo território, como é sabido, confina com a nossa província de Moçambique, nele consentindo adentro dos seus limites actividades de dirigentes dos chamados «Movimentos de Libertação» — Frelimo.

No passado dia 5, os órgãos de informação publicaram uma nota oficiosa emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros, elucidando o País e alertando a consciência pública internacional, sobre o rapto e sequestro, há perto de dois meses, dum grupo de portugueses membros duma brigada agrícola que ali trabalham para a maior prosperidade de todos os que, sem distinção de raças, habitam naquela nossa província da Africa Oriental.

Kenneth Kaunda, outrora conhecido por «leão da Zâmbia», que no seu incontido ódio aos portugueses se virou nitidamente para a órbita chinesa, agindo com verdadeiro fite-re e obedecendo cegamente aos interesses de seus patrões que se apressam a concluir o caminho de ferro Zâmbia-Tanzânia transformado

agora em «simples cordeirinho», sem a mínima autoridade, vem mantendo impune todas as actividades, ainda as mais funestas, dos guerrilheiros da Coreme, que levaram a cabo este «glorioso feito»...

Perante tão manifesta violação dos mais elementares princípios do Direito Internacional, a ONU, assim pensamos, e sem receio de errar, não deixaria de preocupar-se com o caso dando-lhe o maior relevo e certamente agindo de maneira bem diferente, se a situação fosse oposta.

O Governo de Lusaka, mostrando claramente ou a mais completa carência de autoridade ou manifesta adesão ao criminoso jogo dos bandoleiros que levaram o seu desplane a pretender cobrar um resgate pelos sequestrados, através da Cruz Vermelha Internacional, traduziu claramente os propósitos que o anima

O nosso Governo, sublinhando devidamente na devida nota que Lusaka não manifestou o mínimo desejo de uma colaboração, até mesmo humanitária, no sentido de procurar localizar e libertar os prisioneiros, solicitou os bons ofícios do Comité Internacional da Cruz Vermelha, para que o mesmo enviasse à Zâmbia um seu representante, com o objectivo de averiguar do paradeiro dos técnicos da brigada de estudos.

«A lei e segurança internacionais que devem nortejar as relações entre os Estados ditos «civilizados», substituiu-se o rapto e a violência, a mentira e a chantagem.

A consciência de todos os povos, amigos ou inimigos de Portugal mas que ainda pautam a sua conduta pela moral e pelo direito, não poderá ficar indiferente ante tão vil como repugnante procedimento.

Saldanha da Gama

## Pequenos Apontamentos

**Risos** Que fora a vida se nela não houvera lágrimas?! exclamou Herculano. Parafraseando o eminente romancista e historiador, diremos: Que fora a vida se nela não houvera risos?! — A menina chegou junto da sua professora e pediu-lhe que lhe escrevesse determinada palavra. (A senhora professora já mais de uma vez havia dito à sua classe que se alguma das suas alunas tivesse dificuldade na ortografia de alguma palavra se lhe dirigisse). Acendendo ao pedido da menina de bom grado a senhora escreveu a palavra pedida. Casualmente, sem propósito de curiosidade, voltou o papel e viu ao alto: «Meu querido amor».

Era uma carta de namoro ao seu apaixonado. Riem-se os senhores, rimo-nos nós, todos se riam, mas talvez o riso cessasse e se transmudasse em doloroso espanto se contássemos mais casos verídicos, ao corrente deste e que são do nosso conhecimento, passados em idênticos locais. Pede-se ao professor que eduque mas negam-lhe os meios mais atinentes a esse fim. Que havia a senhora professora de fazer? Ralhar à menina era dar a conhecer à classe o que se passava e arriscava-se a ser apostrofada pela família que não tolera ralhos aos seus meninos. Castigá-la mais rispidamente era ter sobre si as severas sanções da lei com as arremetidas dos seus Pundibulários. Isso é bom para nações atrasadas como a Inglaterra, onde nem os príncipes escapam aos rigores da chibata. Em nosso entender bem fez a senhora professora em fingir que nada tinha visto. Lá continuará o fogo daquela paixão a devorar em labaredas aquele coração infantil. Como será o rescaldo?

## Campeonato Internacional de Golf

De 16 a 20 do corrente, disputa-se no campo do Clube de Golf do Vale do Lobo, no Algarve, sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Golf, o Campeonato internacional, para o qual já se encontram inscritos alguns dos nomes mais consagrados daquela modalidade desportiva.

## Férias da Páscoa nas Colónias de Férias da F.N.A.T.

A partir de 15 até 19 de Março corrente, está aberta a inscrição para os beneficiários e respectivas famílias que pretendam frequentar as Colónias de Férias «Marechal Carmona» na Foz do Arelho e «Dr. Pedro Teotónio Pereira» em Albufeira, no período de 8 a 11 de Abril.

Os boletins próprios para cada Colónia deverão ser entregues no prazo acima citado na Secção de Colónias de Férias — Calçada de Santana, 180 Lisboa.

(Continua na 2.ª página)



Miguel Murupa, ex-dirigente da FRELIMO deu uma conferência de imprensa numa das Salas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo

## GAZETILHA AS FUGAS

Houve a fuga pro Egipto / Inda uma outra das virgens / Que sem um ai, sem um grito, / Nem da polícia um apito / Abalaram das origens...

São as fugas oportunas / Pra evitar complicações, / Comprometem-se fortunas, / Saltam-se mares e dunas / Por empíricas razões...

Para o empregado esperto / Que luta e não coalha cheta, / Que anda a lutar no deserto / Só terá o Céu aberto / Se houver fugas na gaveta...

Quando o patrão não aguenta, / Olha o credor com fastio, / Quando este lhe torce a ventra / É quando a bomba rebenta / E a fuga chamam desoto...

Há as fugas musicais / E as fugas do orçamento. / Surgem as fugas reais, / As fugas intestinais / E até as do instrumento

Há a fuga da corrente, / Fuga de água na cidade, / E há outra bem diferente, / Que acontece a muita gente, / — Fuga da virilidade —

Fuga de gás é pior / Do que outra fuga qualquer, / Mas inda há outra maior, / Que provoca grande dor, / É a fuga da mulher...

ZÊ DA RUA

## Semente de Milho Híbrido

Conforme previsto na lei que estabeleceu o regime cerealífico em vigor, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo está procedendo à distribuição pelos Grémios da Lavoura que os solicitem, dos cartões a utilizar pelos agricultores que pretendam cultivar milho híbrido.

De posse desses cartões, preenchidos nos respectivos Grémios, os interessados poderão adquirir, em qualquer estabelecimento especializado na venda de sementes, as variedades de milho híbrido que lhe sejam mais convenientes.

A apresentação desse cartão dará direito ao desconto de 9500 por cada quilo de semente de milho híbrido, vendida em sacos de 5 ou 25 quilos, fechados com o selo de certificação da Estação de Ensaio de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Sómente as sementes de milho híbrido embaladas desse modo, beneficiarão do referido desconto.